



Mobilização sem precedentes de pescadores de toda a UE contra a pesca elétrica

#FishersResist

18 de junho de 2018

No dia de hoje, os pescadores de pequena escala e tradicionais de vários países mobilizam-se nos portos, numa ação de resistência simultânea, para protestar contra a pesca elétrica e exigir aos decisores públicos que proibam definitivamente esta técnica destrutiva de pesca na UE.

Pescadores da Bélgica, da França, da Alemanha, do Reino Unido e até da Holanda, decidiram agir em conjunto com outros pescadores e várias ONG para denunciar um método pesqueiro que está a destruir o meio marinho e seguramente a pôr em risco a sua própria sobrevivência económica.

→ A coligação de organizações de pescadores e de ONG criou uma plataforma coletiva de ação para lançar um apelo aos decisores: www.stopelectricfishing.org

O protesto dos pescadores terá lugar às 9h00 de segunda-feira, dia 18 de junho de 2018 nos seguintes portos da zona do Mar do Norte: IJmuiden (Holanda), Nieuwpoort (Bélgica), Boulogne-sur-Mer (França), Lowestoft (Reino Unido) e sete Ilhas na Irlanda: Arranmore, Ilha Inishbofin, Ilha Clare, Inis Lyre, Inis Oirr, Ilha Bere, Ilha Sherkin. Também haverá mobilização noutras regiões: Flensburg no Mar Báltico (Alemanha), Mandriola e Oristano (Itália) e nas seguintes regiões de França: Saint Mandrier na costa do Mediterrâneo e Saint Jean de Luz na costa atlântica.

A pesca elétrica foi proibida na Europa em 1998, mas a Comissão Europeia propôs a sua autorização em 2006, ao abrigo de um regime derogatório de exceção. Tal decisão, contrária às recomendações científicas manifestas que foram apresentadas à Comissão, está a provocar um profundo caos: a sua consequência foi a conversão de uma frota comercial inteira, na Holanda, a um método pesqueiro destrutivo, sob a capa de licenças experimentais e científicas, **com o posterior reconhecimento público por parte do Governo holandês, de cientistas e da indústria pesqueira, de que essas atividades científicas nunca se realizaram.** O Governo holandês e a Comissão Europeia foram ambos corresponsáveis pela atribuição de licenças elétricas muito acima do legalmente permitido.

De uma perspectiva financeira, a pesca elétrica tornou-se símbolo de uma arbitragem parcial das autoridades públicas a favor de um lobby pesqueiro sobre-representado e politicamente poderoso. Para salvar a quase falida frota de arrasto de vara de alto impacto, os políticos renomearam este método pesqueiro destrutivo (pesca elétrica) de "inovador", o que permitiu não só que a referida frota utilizasse este método pesqueiro proibido, como que obtivesse milhões de euros de subsídios públicos para equipar os arrastões de vara com elétrodos à custa dos contribuintes e cidadãos europeus.

→ **As ONG e as organizações de pescadores apelaram ao Organismo Europeu de Luta Antifraude para que investigasse possíveis fraudes na pesca elétrica.** Consulte: <http://www.bloomassociation.org/en/fishers-and-environmental-organisations-call-on-the-european-anti-fraud-office-to-open-a-formal-investigation-about-electric-fishing/>

Este processo é uma vergonha europeia comparável à atividade baleeira para fins científicos. Contradiz todos os compromissos europeus de sustentabilidade, infringe as normas de transparência financeira da UE e transgride as obrigações legais de garantia de igual acesso aos recursos por parte dos pescadores. Por fim, a pesca elétrica também viola os objetivos regulamentares de recuperação ambiental e de utilização dos dinheiros públicos.

Mas o pior é verificar como as políticas públicas são apanhadas em flagrante a destruir não só o meio marinho, como o emprego. E continuam a existir decisores e políticos, tanto na UE como a nível nacional, que insistem em defender as piores em vez das melhores práticas de pesca, apesar de já estar provado que estão errados. Por exemplo, enquanto os arrastões elétricos devolvem ao mar entre 50 a 70%¹ do peixe capturado, as embarcações de redes de emalhar só devolvem no máximo 6%.² Do mesmo modo, por cada litro de combustível consumido, as embarcações de redes de emalhar capturam até seis vezes mais peixe (dois a três quilos) do que os arrastões elétricos (450 gramas).

Apesar das vantagens socioeconómicas e ecológicas óbvias dos métodos de pesca costeiros utilizados pelos pescadores de pequena escala e tradicionais, **os pescadores mais destrutivos, mais consumidores de combustível e subsídio-dependentes continuam a captar a atenção dos políticos.**

A pesca elétrica envergonha a Europa em todos os aspetos.

Ao longo dos anos, o declínio de peixe na faixa costeira do Mar do Norte levou os pescadores tradicionais à beira do colapso económico. A título de exemplo, entre 2014 e 2018, os pescadores franceses de redes de emalhar do Norte perderam em média 50% das capturas de lin-

¹ Consulte Cappell et al. (2016) MSC sustainable fisheries certification — Off-site surveillance visit — CVO pulse sole and plaice fishery — Public comment draft report (Certificação de pesca sustentável do MSC (Marine Stewardship Council - Conselho de Proteção Marinha) — Visita de supervisão externa — Pesca por impulsos elétricos ao linguado e solha da CVO (Coöperatieve Visserij Organisatie - Organização de pesca cooperativa) — Relatório público preliminar de observações). Acoura Marine Ltd, Edimburgo (Reino Unido). 261 p. Consultar igualmente Baarseen et al. (2015) Verkenning economic impact aanlandplicht op Nederlandse kottervloot. Flynth & LEI Wageningen UR. 69 p.

² Kelleher (2005) Discards in the world's marine fisheries: an update (Devoluções nas pescarias marítimas mundiais: uma atualização). Documento técnico sobre as pescas 470, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), Roma (Itália). 152 p.

guado.³

De ano para ano, os *lobbies* industriais foram-se apoderando das "organizações de produtores" (que atribuem as quotas pesqueiras), dos organismos de representação política, das estruturas de gestão portuária e da propriedade de frota. **Os pequenos pescadores têm sido lenta e definitivamente remetidos ao silêncio**, porque se ousarem falar contra os atores dominantes, a retaliação será dura e imediata (nas quotas, nos direitos de pesca, nas licenças, etc.).

O seu futuro é tão negro quanto um túnel sem luz ao fundo. Foi preciso os pescadores atingirem este nível de desespero e estarem à beira da falência, para denunciarem a opressão do setor industrial nas suas zonas de pesca. Agora estão determinados a lutar até ao fim pela proibição completa e definitiva da pesca elétrica.

A coligação de organizações de pescadores e de ONG criou uma plataforma coletiva de ação para lançar um apelo aos decisores: www.stopelectricfishing.org

LEITURAS ADICIONAIS:

→ Até há poucos dias, não era possível avaliar por completo a extensão do escândalo financeiro, uma vez que a Holanda não tinha publicado, como devia, o processo de atribuição de subsídios públicos de 2007 a 2014,³ o que tornava impossível calcular o total de subsídios concedidos à pesca elétrica desde a introdução das derrogações.

No entanto, [graças à queixa da BLOOM contra a Holanda relativamente ao incumprimento das obrigações de transparência](#) e ao [nosso apelo coletivo junto do Organismo Europeu de Luta Antifraude](#), o Governo holandês publicou finalmente em meados de junho o processo de atribuição de subsídios em falta. Estamos atualmente a analisar o respetivo conteúdo.

Entretanto, a BLOOM já conseguiu calcular os subsídios atribuídos desde agosto de 2015. Em pouco mais de dois anos, foram atribuídos pelo menos 5,7 milhões de euros de subsídios públicos ao desenvolvimento das frotas industriais de pesca elétrica na Holanda, dos quais 3,8 milhões de euros provêm de fundos europeus (67% do total).⁴ Os referidos subsídios foram atribuídos sob a designação de "investigação", "inovação" e "melhores práticas".

→ Consulte a queixa da BLOOM contra a Holanda devido ao incumprimento das respetivas obrigações de transparência: <http://www.bloomassociation.org/en/pulse-fishing-second-complaint-against-the-netherlands/>

→ Consulte a queixa da BLOOM contra a Holanda relativamente às licenças ilegais: <http://www.bloomassociation.org/en/pulse-fishing-bloom-files-a-complaint-against-the-netherlands/>

³ FranceAgriMer, 2018, "Focus sur la sole - cas des fileyeurs du Nord", disponível em: http://www.lemarin.fr/sites/default/files/2018/05/24/extrait_sole_0.pdf

⁴ Dados do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP) para o período 2015-2020. Disponível em: http://www.rvo.nl/sites/default/files/2017/05/20170430_Openbaarmaking_EFMZV_2_v1.csv

→ A plataforma dos pescadores artesanais europeus "LIFE" (Low Impact Fishers of Europe - Pescadores de Baixo Impacto da Europa) [reuniu testemunhos de pescadores online](#) sobre o estado em que fica o meio marinho à passagem das redes de arrasto elétricas.

→ Leia "Electric 'Pulse' Fishing: Why It Should Be Banned" ("Pesca com impulsos elétricos: porque deve ser proibida") em: <http://www.bloomassociation.org/en/wp-content/uploads/2018/04/electric-fishing-advocacy-doc-v2.pdf>

→ Leia a posição conjunta dos pescadores e das ONG em: <https://www.bloomassociation.org/wp-content/uploads/2018/06/Electric-Fishing-Joint-position-3.pdf>

Em destaque no Reino Unido:

O chamado "acordo de zonamento", estabelecido entre a NFFO (National Federation of Fishermen's Organisations - Federação Nacional de Organizações de Pescadores) e a Visned (Organização de pescadores holandesa) em dezembro de 2017, tinha como objetivo diminuir a resistência dos pescadores antes da votação do Parlamento Europeu de janeiro de 2018. O acordo espacial deixou de vigorar em 31 de maio de 2018, o que permitiu novamente o pleno acesso dos arrastões elétricos holandeses às águas do Reino Unido.

INTERNACIONAIS

BLOOM

Claire Nouvian - Presidente e fundadora

Frédéric Le Manach - Diretor científico

LOW IMPACT FISHERS OF EUROPE - PLATAFORMA DOS PESCADORES DE BAIXO IMPACTO DA EUROPA (LIFE)

Jerry Percy - Diretor

FRANÇA

PESCADORES DE REDES DE EMALHAR DO NORTE DE FRANÇA

Stéphane Pinto - Representante dos pescadores de redes de emalhar da região dos Altos de França

Frédéric Drogerys - Representante do porto de Dunquerque

PLATEFORME DE LA PETITE PÊCHE ARTISANALE (PLATAFORMA PARA A PEQUENA PESCA ARTESANAL)

Ken Kawahara - Porta-voz

HOLANDA

PESCADORES TRADICIONAIS DE IJMUIDEN

Andries Visser

C-LIFE

Ger de Ruiter

REINO UNIDO

Lowestoft Fish Market Alliance (Associação do Mercado de Peixe de Lowestoft)

Paul Lines

Pescadores de Thanet / Pescadores de Queenborough

Tom Brown

Fishermen United (União dos Pescadores)

James White

Pescadores de Leigh e Southend

Daryl Godbold

Pescadores da Ilha de Mersea

Andrew Craig

ALEMANHA

THE BLACK FISH

Valeska Diemel - Diretora na Alemanha

FISCHEREISCHUTZVERBAND (ASSOCIAÇÃO PARA A PROTEÇÃO DAS PESCAS) – Schleswig-Holstein

Wolfgang Albrecht, Presidente